

**Mark Squires.** Há um ano, este crítico norte-americano passou a escrever sobre os nossos vinhos para a mais influente publicação do mundo, a *Wine Advocate*, do célebre Robert Parker. De visita a Portugal, ele falou com o DN sobre as suas preferências, que podem determinar o êxito ou o fracasso no apetecido mercado americano

## Um amigo influente na América

A melhoria dos nossos vinhos chamou a atenção da crítica nos EUA

DUARTE CALVÃO

Lembra que o vinho é feito a partir de uma fruta e por isso deve demonstrá-lo. Desconfia de vinhos velhos, já em decadência. Põe os tintos do Douro entre os seus preferidos, aposta em novos produtores alentejanos como a Herdade da Malhadinha Nova e Dona Maria, que acabou de visitar, descobre boa potencialidade no Dão. Diz que um crítico nunca deve ser neutro e aconselha os leitores a beberem o que gostam, porque não faz sentido "torturarmo-nos a beber aquilo de que só os outros gostam".

Aos 53 anos, Mark Squires, um advogado de Filadélfia que hoje se dedica sobretudo à crítica de vinhos, pode ser uma figura decisiva para o triunfo dos vinhos portugueses não só no apetecido mercado dos Estados Unidos, mas também em muitos outros países.

Porquê? Porque no ano passado o mais influente crítico de vinhos do mundo, o também advogado norte-americano Robert Parker, encarregou Squires de "cobrir" os vinhos de mesa portugueses para a sua global-



O 'tinto da casa' na esplanada da Suíça impressionou mal o crítico norte-americano...

No início dos anos 90, não encontramos marcas de qualidade em número suficiente

mente famosa *newsletter Wine Advocate*, apenas acessível, também na Internet, a assinantes.

"Conheci Parker no final dos anos 80 e houve logo a ideia de colaborar com ele. No início dos anos 90, tentámos os vinhos portugueses, mas não encontramos marcas de qualidade em número suficiente", explica Mark Squires, na esplanada da Suíça, no Rossio, onde conversou com o DN e onde o "tinto da casa", simpaticamente servido pelo empregado Samuel Alves, ganhou o título "o pior vinho português que já provei"...

Squires esteve agora três semanas em Portugal, na sua segunda visita ao País. A outra foi no ano passado. Visitas que se devem ao facto de, há dois ou três anos, os vinhos portugueses terem voltado a dar que falar, fazendo renascer o interesse de Parker, graças principalmente aos novos tintos durienses. A colaboração, finalmente, concretizou-se.

De lá para cá, já provou centenas de vinhos portugueses e as preferências vão claramente para tintos durienses, destacando-se o produtor Quinta do Crasto. Ao *Maria Teresa 2003* deu a sua maior pontuação até agora: 96 pontos numa escala de 100.

Mas os vinhos de Domingos Alves de Sousa, da Niepoort, Quinta de Ro-

riz, Quinta da Leda, *Poetra*, *Fojo* ou o último *Barca Velha*, de 1999, estão também entre os predilectos. E ainda alguns brancos alvarinho ou o recém-provado *Morgado de St-Catherina*, de Bucelas.

Porém, há o outro lado, mais polémico, como a crítica negativa ao famoso *Pêra-Manca*, embora reconheça que o 2005, provado numa visita à Fundação Eugénio de Almeida, tenha feito com que veja mais positivamente a evolução da marca.

Outra observação polémica foi sobre a Touriga Nacional, por muitos considerada a "casta-rainha" dos tintos portugueses, capaz de nos diferenciar no mundo dos vinhos. "Eu gosto da Touriga Nacional, mas em

conjunto com outras castas. Não sozinha, em variedades", esclarece. "Aliás, a maioria dos melhores vinhos do mundo são misturas de castas."

Além do seu trabalho com os vinhos portugueses para a *Wine Advocate*, Squires mantém o seu *E-Zine on Wine*, acessível através do site [www.marksqires.com](http://www.marksqires.com), fundado em 1995. É lá que se pode conhecer me-

lhor o perfil e os gostos deste advogado, que despertou para os vinhos no início dos anos 80, através dos conselhos dos escanções dos restaurantes que visitou em França.

"Há um interesse crescente por vinhos portugueses nos EUA e bastou Parker ter anunciado que a *Wine Advocate* ia passar a prová-los, para revistas como a *Wine Spectator* [a grande concorrente de Parker] lhes darem mais atenção", afirma Squires. "Mas não vai ser de um dia para o outro que os vinhos portugueses vão 'explodir' no mercado. Os espanhóis, por exemplo, demoraram mais de dez anos a afirmarem-se. Há que estar atento à concorrência e aos preços exagerados", conclui. ■

### MARK SQUIRES RECOMENDA CINCO TINTOS DO DOURO

Pedimos ao crítico norte-americano para nos dar cinco indicações de vinhos, de qualquer género ou região, mais para o dia-a-dia ou para ocasiões especiais, mas, não por acaso, todas as suas escolhas recaíram sobre tintos durienses de anos recentes

➤ **Crasto 2003.** Primeira marca da Quinta do Crasto, Squires recomenda este vinho para o dia-a-dia. Em Portugal, estão disponíveis colheitas de anos mais recentes



➤ **Quinta do Crasto Reserva Vinhas Velhas 2005.** Acabado de provar, ainda recém-engarrafado, este vinho proveniente de vinhas com 60 anos impressionou o crítico



➤ **Quinta do Vale da Raposa 2001.** Domingos Alves de Sousa é outro dos produtores preferidos de Squires, que também recomenda este vinho para o dia-a-dia



➤ **Abandonado 2004.** De novo Domingos Alves de Sousa, mas agora com um novo e caro topo de gama. Squires recomenda que se abra a garrafa duas horas antes de servir



➤ **Batuta 2004.** Outro topo de gama para bolsos generosos e ocasiões especiais, do produtor Dirk Niepoort, que também quer ser aberto com bastante antecedência.

